

Quatro décadas de Escola e Democracia: o pensamento de Dermeval Saviani e a sua contribuição histórica, política e pedagógica para a educação brasileira

Four Decades of *School and Democracy*: Dermeval Saviani's Thought and His Historical, Political, and Pedagogical Contributions to Brazilian Education

Cuatro décadas de *Escuela y Democracia*: el pensamiento de Dermeval Saviani y su contribución histórica, política y pedagógica a la educación brasileña

Michele dos Santos Gimenis¹
Rodrigo Sarruge Molina²

Resumo: Este trabalho de História da Educação objetiva analisar os prefácios da obra “Escola e Democracia”, de Dermeval Saviani, examinando as suas diferentes edições e os contextos históricos em que foram produzidos. A pesquisa adota como fundamento teórico o materialismo histórico-dialético e a metodologia articulada à pedagogia histórico-crítica, para compreender a relação entre a conjuntura histórica em que foram produzidos os prefácios e as práticas e políticas educativas da época. Os resultados demonstram que os prefácios, longe de meros comentários editoriais, constituem intervenções teóricas e políticas que refletem e respondem às contradições do campo educacional brasileiro e latino-americano. Ao situar cada prefácio na sua conjuntura, da redemocratização aos desafios do neoliberalismo e às perspectivas de governos progressistas, demonstra-se o impacto da teoria de Saviani na consolidação da pedagogia histórico-crítica como instrumento de luta da classe trabalhadora, reafirmando a centralidade do conhecimento e da escola como espaços de disputa hegemônica.

Palavras-chave: Pedagogia histórico-crítica. Materialismo histórico-dialético. Dermeval Saviani. História da Educação. Escola e Democracia

Abstract: This History of Education paper aims to analyze the prefaces of the work *School and Democracy*, by Dermeval Saviani, examining its different editions and the historical contexts in which they were produced. The research adopts historical-dialectical materialism as its theoretical foundation and a methodology articulated with historical-critical pedagogy, in order to understand the relationship between the historical conjuncture in which the prefaces were written and the educational practices and policies of the time. The results show that the prefaces, far from being mere editorial comments, constitute theoretical and political interventions that reflect and respond to the contradictions of the Brazilian and Latin American educational field. By situating each preface in its conjuncture—from redemocratization to the challenges of neoliberalism and the perspectives of progressive governments—the impact of Saviani's theory on the consolidation of historical-critical pedagogy as an instrument of the working class struggle is demonstrated, reaffirming the centrality of knowledge and the school as spaces of hegemonic dispute

Keywords: Historical-Critical Pedagogy. Historical-Dialectical Materialism. History of Education. Dermeval Saviani. School and Democracy.

¹ Graduanda em História. Universidade Federal do Espírito Santo. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3771-3887> E-mail: michele.gimenis@edu.ufes.br

² Doutor em História da Educação. Universidade Federal do Espírito Santo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4033-6049> E-mail: molinaprof@hotmail.com

Resumen: Este estudio de Historia de la Educación analiza los prefacios de "**Escola e Democracia**", de Dermeval Saviani, en sus distintas ediciones y contextos históricos. Con base en el materialismo histórico-dialéctico y la pedagogía histórico-crítica, vincula cada prefacio con las prácticas y políticas educativas de su tiempo y muestra que los prefacios son intervenciones teóricas y políticas que responden a las contradicciones del campo educativo en Brasil y América Latina. Al situarlos desde la redemocratización hasta los desafíos del neoliberalismo y los gobiernos progresistas, evidencia el papel de la teoría de Saviani en la consolidación de la pedagogía histórico-crítica como instrumento de lucha de la clase trabajadora y reafirma la centralidad del conocimiento y la escuela.

Palabras-clave: Pedagogía histórico-crítica. Materialismo histórico-dialéctico. Historia de la Educación. Dermeval Saviani. Escuela y democracia.

Submetido 24/02/2026

Aceito 18/08/2026

Publicado 20/10/2026

Considerações iniciais

A obra “Escola e Democracia”, de Dermeval Saviani, publicada em 1983, originou-se de uma participação do autor na primeira Conferência Brasileira de Educação, há exatos 19 anos após o golpe cívico-militar no Brasil de abril de 1964.

O texto seguiu a linha leninista, ao citar a Teoria da Curvatura da Vara para fazer uma crítica às teorias de educação não críticas, que menciona que, para endireitar-se uma vara torta, não basta colocá-la no local correto, mas é necessário curvá-la para o lado oposto (Lênin, 2020). Nesse sentido, para endireitar a educação, não se pode ser neutro; é preciso curvar a vara em direção oposta à hegemonia capitalista, assumindo um compromisso com a transformação radical.

O livro se tornou um marco no debate educacional brasileiro, consolidando a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC)³ como teoria pedagógica fundamentada no materialismo histórico-dialético. Ao longo de mais de três décadas, a obra foi reeditada diversas vezes, recebendo prefácios que não apenas introduzem o texto, mas que se constituem em intervenções teóricas e políticas, capazes de dialogar com as conjunturas históricas da sua produção.

Esses prefácios, que serão tratados nesse artigo como fontes primárias de pesquisa, são registros históricos e epistemológicos, que expressam as contradições e os desafios enfrentados pela educação em diferentes contextos da sociedade brasileira e latino-americana.

O problema que orienta este trabalho pode ser sintetizado na seguinte questão: de que maneira os prefácios de “Escola e Democracia” refletem a conjuntura histórica da sua época e reafirmam o impacto teórico do livro e da PHC na educação brasileira? Nesse sentido, o nosso objetivo será analisar criticamente esses prefácios.

Desde 1983, considerando os 45 prefácios e a atual situação do Brasil, o nosso estudo constatou que o livro e a PHC se mantiveram atuais e necessários diante de transformações políticas, econômicas e culturais, desde o processo de redemocratização até o avanço das políticas neoliberais, o surgimento de governos progressistas e recentemente os neofascistas. Mais do que notas marginais, esses prefácios revelam a vitalidade da teoria de Saviani e a sua função como instrumento de luta da classe trabalhadora na disputa pelo sentido da escola e da educação.

³ Nesse trabalho, a pedagogia histórico crítica será abreviada para a sigla: “PHC”.

O referencial teórico utilizado nesta pesquisa é o marxismo na sua vertente histórico-dialética, articulado às reflexões de Marx; Engels (2007), Lênin (2020) e Gramsci (2001), bem como à elaboração pedagógica de Saviani (2003). Metodologicamente, a pesquisa se fundamenta na análise documental e bibliográfica, interpretando os prefácios à luz da totalidade histórica, das contradições sociais e da relação entre teoria e prática, conforme orienta o materialismo histórico-dialético.

Dessa forma, este trabalho busca situar a obra “Escola e Democracia” no tempo histórico, justificando a sua relevância social e educacional e apresentando brevemente o percurso teórico e metodológico seguido pelo autor, reafirmando que a análise dos prefácios constitui não apenas um exercício acadêmico, mas uma contribuição para a luta em defesa de uma escola pública, democrática e socialmente referenciada, capaz de servir aos interesses da classe trabalhadora.

A análise dos prefácios vai além do caráter introdutório e não podem ser vistos como meros textos de apresentação editorial. Eles são, em si mesmos, parte da obra, pois expressam como a PHC se inseriu na luta de classes e enfrentou diferentes conjunturas do capitalismo brasileiro e latino-americano frente ao imperialismo. São documentos históricos que permitem observar as tensões entre educação, política e sociedade no Brasil e na América Latina, desde os anos 1980 até os anos 2000.

Ao longo de mais de três décadas, cada novo prefácio foi escrito diante de uma correlação de forças distinta. Lidos em conjunto, revelam a vitalidade de uma pedagogia que compõe um projeto histórico de classe, ou seja, como a PHC se constituiu como instrumento teórico-prático de resistência e enfrentamento à hegemonia burguesa.

Nesse sentido, como esse artigo realiza a análise de uma das obras mais importantes da educação brasileira, é oportuno e necessário realizar um histórico do autor e sua obra, tarefa que será feita nas próximas linhas.

Trilhando o caminho de muitos jovens de origem humilde, a oportunidade de ascensão social e de estudos ocorreu na Igreja Católica. Assim, Saviani permaneceu sete anos em regime de internato em seminários, entre 1956 e 1963, período marcado por altos estudos e forte disciplina.

Em 1964, após questionar a sua vocação religiosa, o autor se desligou do seminário para ingressar no curso de Filosofia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Radicado na periferia paulistana, passou a articular a rotina de estudante e trabalhador à militância política. A sua inserção no movimento estudantil abrangeu desde instâncias organizativas, como a Comissão Coordenadora do Ano de Integração de Cursos, até a participação em passeatas, ocorridas de forma concomitante às greves das quais os seus familiares participavam (Marsiglia; Cury, 2017).

A sua carreira teve início na mesma PUC, em 1966. Desde 1980, é docente da Universidade Estadual de Campinas, contexto em que produziu a obra “Escola e Democracia”. Casou-se em 1984 com Maria Aparecida Dellinghausen Motta e em 1988 se tornou pai de Benjamin.

Politicamente no Brasil, os setores contra-hegemônicos buscavam reagir à miséria causada pela desastrosa condução econômica da ditadura e a consequente hiperinflação, bem como intelectuais se dedicavam a compreender e atuar na área da educação. O objetivo era promover a transformação cultural da sociedade que caminhava em direção à “abertura democrática”, processo esse que, conforme imposto pelos militares, deveria ser “lento, gradual e seguro”.

Retrospectivamente, Saviani redigiu esse livro em meio ao fim do chamado “milagre brasileiro”, período que desencadeou uma crise avassaladora marcada pelo endividamento externo e pela crise internacional do petróleo de 1973. Nesse contexto, o país vivenciava o aumento da oposição legalizada e consentida pelo regime, que, em 1974, obteve expressivas vitórias pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Simultaneamente, a ditadura mantinha a repressão, prendendo, torturando e assassinando a oposição “ilegal”, composta por comunistas e outras correntes contra-hegemônicas.

Enquanto os generais buscavam postergar o fim do regime pelo Pacote de Abril (promulgado por Geisel em 1977), o movimento dos trabalhadores respondia com as greves do ABC Paulista em 1978. Paralelamente, a sociedade civil organizada conquistava a Lei da Anistia (1979) e o retorno dos partidos políticos (pluripartidarismo) e dos exilados, embora tais conquistas ainda estivessem sob a tutela e o controle da ditadura. Foi nesse contexto de transição que Saviani refletia sobre a questão educacional brasileira, que caminhava em direção à redemocratização.

Na área da educação, onde se enquadra Saviani e o seu livro, essa crise econômica e política da ditadura implicou ataques contra os professores que tinham os salários congelados,

escolas sem infraestrutura e alunos com péssimos resultados, o que desencadeou uma série de protestos e greves promovidas por entidades que passaram a se reorganizar no contexto de falência da ditadura e da abertura “democrática” (1979-1985) e da nova Constituinte de 1988. Exemplo disso foi a reorganização sindical com o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP), que deflagrou uma série de greves, como a de 1978 e a de 1984. É oportuno citar a criação do “Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior” (ANDES-SN) em 1981, que também lutou pela educação e o fim da ditadura.

Ao mesmo tempo, entidades científicas também realizaram lutas contra o regime, a exemplo da Sociedade Brasileira pelo Avanço da Ciência (SBPC), a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e o grupo nacional coordenado pelo próprio Dermeval Saviani e José Claudinei Lombardi: “História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR)”. No livro “História das Ideias Pedagógicas no Brasil”, Dermeval denomina esse período como “Ensaio contra hegemônicos: as pedagogias críticas buscando orientar a prática educativa (1980-1991)” (Saviani, 2021, p. 400).

Embora o livro “Escola e Democracia” tenha sido publicado originalmente em 1983, é importante fazer algumas ressalvas. O capítulo I, denominado “As teorias da educação e o problema da marginalidade”, tem a sua gênese em 1982, quando foi divulgado no formato de artigo científico na revista Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas (Saviani, 2013). Já os capítulos II e III (“Escola e Democracia I” e “Escola e Democracia II”) são reproduções de dois artigos sequenciais: “Escola e democracia ou a teoria da curvatura da vara” e “Escola e democracia: para além da teoria da curvatura da vara”, ambos veiculados pela ANDE: Revista da Associação Nacional de Educação em 1981 e 1982, respectivamente. O Capítulo IV (“Onze teses sobre educação e política”) foi o único material escrito especificamente para esta obra em 1983 (Araújo, 2022).

Metodologia

Saviani (2003, 2011), ao desenvolver algumas ideias sobre a PHC, coloca o materialismo histórico-dialético na prática educativa. A escola é considerada como determinada pela estrutura capitalista e reproduz as contradições do capital, mas também coloca a contradição da instituição: lugar de reprodução, mas de possibilidade de transformação. O

materialismo histórico-dialético mostra que o saber não é neutro: ele é fruto do trabalho humano e da luta de classes.

Segundo Martins (2025), o materialismo histórico-dialético constitui um paradigma científico que compreende a realidade como uma totalidade articulada em duas dimensões fundamentais: a infraestrutura e a superestrutura – instâncias que representam, respectivamente, a base material e a dimensão imaterial da vida social. Sob essa ótica, a análise abrange as escalas micro e macroscópicas, integrando o local ao internacional e o subjetivo ao objetivo. Por conseguinte, a investigação deve ocorrer concomitantemente por instrumentos qualitativos e quantitativos.

Nesse sentido, o materialismo histórico-dialético é estruturado para articular a teoria científica à prática transformadora, o que define uma pesquisa simultaneamente básica e aplicada. Ela é básica ao produzir conhecimentos novos sem a premência de aplicação imediata, reconhecendo que transformações estruturais da sociedade demandam táticas em longo prazo. Simultaneamente, configura-se como pesquisa aplicada, ao objetivar a resolução de problemas sociais inerentes ao cotidiano, propondo soluções práticas para as deficiências contemporâneas, o que se traduz em estratégias em curto prazo.

Esta pesquisa também se caracteriza como um estudo de natureza exploratória, visto que propõe um levantamento exaustivo e inédito dos 45 prefácios que compõem a trajetória editorial da obra “Escola e Democracia”. O caráter exploratório se justifica pela necessidade de desvelar um *corpus* documental ainda pouco investigado sistematicamente pela historiografia da educação, permitindo uma aproximação inicial e densa com as nuances teóricas de Dermeval Saviani em diferentes temporalidades. Sob a perspectiva histórico-dialética, tal abordagem transcende a mera descrição para identificar as contradições e os nexos causais entre os textos e as suas conjunturas, pavimentando o caminho para novas interpretações sobre a consolidação da pedagogia histórico-crítica como instrumento de disputa hegemônica.

Por fim, cabe mencionar que essa é uma pesquisa histórica e documental, pois os prefácios analisados são as fontes primárias de investigação e constituem os registros diretos de uma época, sendo fundamentais para a reconstrução crítica do passado. Segundo Bloch (2001), a fonte é todo vestígio deixado pelo homem e que pode ser interrogado pelo historiador. Dessa forma, as fontes não são tomadas como espelhos neutros da realidade, mas como expressões marcadas pelas contradições sociais do seu tempo. Ao adotar o materialismo

histórico-dialético, a análise das fontes primárias deve considerar tanto o conteúdo imediato quanto as condições históricas da sua produção, circulação e recepção.

Análise dos dados e resultados

Pela ciência da História, os prefácios serão interpretados como fontes primárias. Portanto, investigaremos como Saviani contextualizava a inserção de sua obra diante das transformações históricas ocorridas entre 1983 e 2024. Como nosso foco será o Brasil, analisaremos somente os prefácios redigidos por Saviani.

No momento dessa redação, a situação dos prefácios do livro “Escola e Democracia” é a seguinte: na 42ª edição (Saviani, 2012), constam a Apresentação de 1983 (1ª edição); e os prefácios dos anos de 1988 (20ª edição); 1996 (30ª); 2000 (33ª); 2001 (34ª); 2002 (35ª); 2003 (36ª); 2008 (40ª); 2009 (41ª) e 2012 (42ª).

Na 45ª edição (Saviani, 2024), que é a mais recente, somam-se os prefácios à edição uruguaia de Joni Ocaño e em língua inglesa, de Michael Young. Também constam os prefácios dos anos de 2018 (43ª edição); 2021 (44ª) e 2024 (45ª).

Portanto, atualmente, tendo em mãos a 42ª (Saviani, 2012) e a 45ª (Saviani, 2024), é possível ter acesso a todos os prefácios do livro “Escola e Democracia”. É importante registrar que, entre os anos de 1983 e 1988 (da 2ª até 19ª edições), não foram redigidos prefácios.

Portanto, iniciaremos a nossa análise com o Prefácio à 20ª edição, publicado em 26 de janeiro de 1988, um contexto histórico acalorado na redemocratização. Publicado apenas cinco anos após a primeira edição, esse prefácio situa a obra quando o Brasil ensaiava a redemocratização. O livro, escrito ainda sob a repressão (na virada dos anos 1970 para 1980), tinha sido recebido com entusiasmo e críticas intensas. Saviani reconhece esse impacto, mas enfatiza que sua crítica não visava “destruir” a Escola Nova, mas a pedagogia liberal burguesa: “Este não é um livro contra a Escola Nova como tal. É, antes, um livro contra a pedagogia liberal burguesa” (Saviani, 2012, p. 30)

A conjuntura explica esse posicionamento. No início dos anos 1990, o Brasil vivia a contradição entre o entusiasmo democrático e a ofensiva neoliberal que acompanhava a abertura política, com uma reacomodação das elites, que tentaram manter o controle ideológico sobre a escola pela pedagogia tecnicista e das reinterpretações domesticadas da Escola Nova. Saviani compreende que a crítica radical é necessária para liberar a classe docente dessa hegemonia:

desmontar o mito da neutralidade pedagógica e recolocar a educação como prática social vinculada à luta de classes.

No prefácio, Saviani também menciona a influência de Gramsci (2001) na construção da PHC, pensando a escola como um espaço de disputa entre classes antagônicas. Ele recusa a interpretação corrente da escola como lugar de neutralidade e somente reprodução das ideias dominantes, considerando-a uma possibilidade de construção de um saber contra-hegemônico. Assim como Gramsci valorizava os intelectuais orgânicos da classe trabalhadora, Saviani coloca o professor como agente fundamental da luta pedagógica. O professor não é um simples transmissor neutro de conteúdos, mas um mediador crítico, que pode colocar o saber a serviço da emancipação dos dominados.

Enquanto Gramsci pensava no contexto europeu de crise do capitalismo e luta antifascista, Saviani aplica os conceitos à realidade do Brasil periférico, dependente e marcado por desigualdades históricas. Esse prefácio mostra a PHC ainda no seu caráter declaradamente polêmico, atuando como intervenção no campo intelectual para deslocar o consenso liberal que dominava os professores. O tom combativo expressa a função da teoria como “arma” no terreno da superestrutura.

Na sequência histórica, analisaremos o Prefácio à 30 edição, publicado em 19 de março de 1996, um momento de resistência em tempos neoliberais. Escrito no auge das políticas neoliberais de Fernando Collor e Fernando Cardoso, esse prefácio marca uma virada. Até esse momento, havia uma esperança dos educadores de que, dentre as transformações da abertura política, a universalização da educação pública, gratuita e de qualidade se desenvolveria. A conjuntura revela a ofensiva do capital financeiro internacional, a qual impõe ao Brasil reformas educativas alinhadas ao Banco Mundial, pautadas por competências e habilidades “flexíveis”. O prefácio, portanto, é uma denúncia da tentativa de esvaziar a escola como espaço de formação omnilateral, em uma concepção marxista, ou até mesmo para a cidadania democrática, em uma visão mais liberal clássica. Ao contrário, evidencia-se que, nos tempos neoliberais, a educação foi reduzida a um treinamento para o mercado. Lido dialeticamente, esse prefácio mostra como a PHC enfrenta a ideologia dominante no plano superestrutural da educação. Saviani denuncia a contradição entre discurso e prática: “Combinam um discurso que reconhece a importância da educação com a redução dos investimentos na área” (Saviani, 2012, p. 28).

Seguindo a cronologia, a seguir discorreremos sobre o Prefácio à 33ª edição, publicado em 27 de agosto de 2000, momento de críticas da retomada democrática. Escrito em 2000, foi publicado em um contexto de intensa comemoração acadêmica. Nesse ano, celebrava-se o centenário de nascimento de Anísio Teixeira, um dos mais importantes educadores da Escola Nova no Brasil. Saviani registra esse marco e presta homenagem ao legado de Anísio, reconhecendo a sua contribuição para a defesa da escola pública e para a formulação de uma concepção democrática de educação.

No entanto, Saviani deixa claro que a sua crítica à pedagogia liberal não se confunde com um repúdio absoluto à tradição escolanovista. A homenagem a Anísio demonstra um gesto de rigor dialético: reconhecer os elementos progressistas da tradição liberal, ao mesmo tempo em que os supera em direção a uma perspectiva socialista.

Essa posição está em consonância com a PHC, que não parte de uma negação abstrata da tradição, mas da crítica concreta que incorpora e ressignifica os elementos que podem servir à emancipação. Assim, o prefácio da 33ª edição é uma afirmação de que a história da educação brasileira deve ser lida não de forma maniqueísta, mas como campo de contradições, em que mesmo os intelectuais liberais contribuíram com bandeiras que podem ser retomadas pela classe trabalhadora.

Avançando no tempo, chegamos à 34ª edição, publicada em 16 de outubro de 2001. Nesse prefácio, Saviani faz referência ao 70º aniversário do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932. Esse Manifesto é considerado um marco do pensamento educacional no Brasil, pois defendeu a escola pública, gratuita, obrigatória, laica e para todos. Embora escrito em uma perspectiva liberal, ele colocou em pauta demandas democráticas que até hoje não foram plenamente atendidas. No início dos anos 2000, já no fim da era FHC e às vésperas da vitória de Lula, Saviani aproveita a ocasião para esclarecer mal-entendidos. Muitos haviam lido “Escola e Democracia” como contrário ao Manifesto de 1932, quando, na verdade, ele se tratava de um manifesto pedagógico, pois o livro é considerado o marco simbólico de lançamento da PHC.

Saviani, ao mencionar o aniversário do Manifesto de 1932, não o celebra de modo acrítico. Ele contextualiza o documento na sua função histórica: foi uma proposta avançada para a época, mas limitada pela sua matriz liberal. A PHC, ao contrário, propõe uma leitura marxista da educação, vinculando-a explicitamente ao projeto de transformação socialista.

A análise dialética de Saviani permite perceber a dupla face do Manifesto: por um lado, ele é um documento burguês, que não rompe com a estrutura de classes; por outro, é uma formulação que defendia princípios fundamentais dos quais a classe trabalhadora deve apropriar-se e ampliá-los. Assim, os 70 anos do Manifesto servem de marco para reforçar a atualidade da luta por uma escola pública, mas também para mostrar que essa luta só alcançará a sua plenitude quando for conduzida pela classe trabalhadora.

Aqui, o autor explica a sua utilização da metáfora da curvatura da vara, tomada de Lênin (2020), como recurso polêmico: ao criticar a Escola Nova, não pretendia negá-la integralmente, mas mostrar que, num momento em que a vara estava entortada para o lado liberal, era necessário curvá-la para o lado oposto, em defesa da centralidade do conteúdo e do papel do professor.

Esse prefácio é importante, porque desloca o foco: não se trata apenas de combater a hegemonia liberal, mas de construir uma pedagogia capaz de articular os elementos progressistas da tradição educacional em uma perspectiva socialista. Em termos dialéticos, Saviani aqui avança da negação polêmica à síntese teórica.

No dia 29 de agosto de 2002, Saviani publica o novo prefácio à 35ª edição, um momento para esclarecimentos metodológicos. Nesse contexto, o autor retoma a recepção polêmica do livro nos anos de 1980 e 1990 e faz questão de esclarecer que nunca escreveu um texto de historiografia, mas de intervenção política e pedagógica.

Ele afirmou que o objetivo era “tornar o grupo social dos professores autônomo em relação a um ideário que ele havia acolhido sem crítica” (Saviani, 2011, p. 47). Essa frase é fundamental, pois mostra a diferença entre uma obra de caráter histórico e uma de caráter polêmico: Saviani não buscava “corrigir” ou “reescrever” a história da Escola Nova, mas provocar deslocamentos no campo pedagógico, abrindo espaço para um novo horizonte teórico.

Aqui aparece com clareza o uso da estratégia da “curvatura da vara”, conceito inspirado em Lênin (2020). Para contrabalançar a hegemonia liberal-escolanovista, era preciso forçar o discurso em sentido oposto, enfatizando o papel do conteúdo, da transmissão sistemática do saber e do trabalho do professor.

Esse prefácio, portanto, marca um momento de autocrítica metodológica: Saviani reconhece que a sua escrita não pretendia ser equilibrada ou historiográfica, mas sim intencionalmente polêmica, pois a polêmica é parte da luta ideológica. Essa honestidade

metodológica reforça o caráter marxista-leninista da PHC, que não finge neutralidade, mas se assume como teoria de classe.

No dia 21 de setembro de 2003, Saviani redigiu o prefácio à 36ª edição, um momento para balanços dos 20 anos da PHC.

Na 36ª edição, publicada em 2003, Saviani faz uma reflexão mais ampla, olhando para a trajetória de 20 anos do livro. O ponto central é o balanço da recepção da obra. Ele nota que muitos leitores a tomaram como “um manifesto contra a Escola Nova” e procura corrigir essa interpretação. Dessa forma, ele coloca a sua própria obra dentro da tradição polêmica, reconhecendo que o embate ideológico é inerente à luta pela hegemonia no campo educacional.

O balanço dos 20 anos mostra, ainda, que a PHC não foi um modismo acadêmico, mas uma teoria capaz de se manter viva em diferentes conjunturas: da ditadura militar ao neoliberalismo, passando pela redemocratização. Esse caráter duradouro reforça a sua ancoragem no materialismo histórico-dialético, que permite compreender a escola nas suas determinações essenciais e não apenas os fenômenos superficiais.

Seguindo as nossas análises, a seguir, discorreremos sobre o Prefácio à 40ª edição, publicado no dia 14 de maio de 2008, um ano significativo para o Brasil, que estava vivendo o segundo mandato de Lula, num momento de crescimento econômico e de políticas sociais mais visíveis. O país experimentava uma sensação de estabilidade democrática e ascensão internacional. Na educação, discutia-se o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e iniciativas de expansão do acesso escolar. Nesse cenário, “Escola e Democracia” já não era mais apenas uma obra polêmica recém-lançada. Era um clássico consolidado, reconhecido em universidades, movimentos sociais e entre educadores críticos.

A longevidade da obra não se deve a coincidências ou à circulação editorial, mas à sua capacidade crítica de enfrentar as contradições do campo educacional em diferentes conjunturas. Enquanto muitas pedagogias ligadas aos modismos teóricos perdem força com o tempo, a PHC continuava atual, porque se fundava nas contradições estruturais do capitalismo e na necessidade permanente da classe trabalhadora de apropriar-se do saber.

Um dos pontos centrais deste prefácio é a afirmação: “Conclui-se que a importância política da educação reside na sua função de socialização do conhecimento. É realizando-se na especificidade que lhe é própria que a educação cumpre sua função política” (Saviani, 2011, p. 70).

Esse trecho condensa o núcleo da PHC. Ao contrário das pedagogias liberais e tecnicistas, que diluem a função social da escola em discursos de adaptação ou em meras técnicas de ensino, Saviani insiste que a escola só pode contribuir para a emancipação quando garante o acesso universal ao conhecimento produzido historicamente pela humanidade.

Ao celebrar 25 anos e 40 edições, Saviani reconhece que a sua obra resistiu a diferentes conjunturas: ditadura, redemocratização, neoliberalismo e governos progressistas. O segredo dessa permanência é a ancoragem no materialismo histórico-dialético, que permite compreender a educação como fenômeno contraditório: ao mesmo tempo reprodutor e transformador.

Nesse balanço, Saviani não apenas celebra a trajetória da obra, mas reafirma que a sua teoria mantém a atualidade, porque responde a uma necessidade histórica: a luta da classe trabalhadora por hegemonia cultural e emancipação.

Na 41ª edição, publicada em 9 de abril de 2009, Saviani registra a atualidade da sua obra, que iniciava um diálogo promissor com a educação do campo pelo XIII Encontro Pedagógico Regional dos Monitores e Monitoras dos Centros Familiares de Formação por Alternância (Ceffas), que ocorreu em abril de 2009, na cidade de São Gabriel da Palha, no estado do Espírito Santo, evento que teve a participação de 150 professores (monitores do campo). Nesse encontro, um dos objetivos principais foi realizar a leitura e o debate do livro “Escola e Democracia”, visando compreender as potencialidades da PHC para os povos da terra, ou seja, aprofundar a formação teórica e metodológica da prática pedagógica dos educadores do campo.

É importante contextualizar o prefácio com o momento histórico da sua redação, pois, quando Saviani estava redigindo esse texto, o país estava sob a administração do governo de Lula da Silva e o seu ministro da educação era Fernando Haddad, que havia publicado o Decreto nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009, instituindo a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, que desembocou no Decreto nº 7.352 e instituiu a Política Nacional de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Nesse sentido, essas políticas públicas federais na área da Educação incentivaram a criação de eventos para a formação dos professores do campo e, conseqüentemente, esses movimentos sociais puderam ter o tempo para apreciar a obra de Saviani, possibilitando uma formação continuada e uma elevação das práticas pedagógicas.

O Prefácio à 42ª edição, publicado no dia 10 de outubro de 2012, denuncia a falta de unidade para um Plano Nacional de Educação (PNE). Nesse contexto, durante o governo de Dilma Rousseff, o país se preparava para a elaboração de um novo PNE. Essa iniciativa sucedia ao PNE anterior, considerado malsucedido, que vigorou entre 2001 e 2011, abrangendo os governos de FHC e Lula.

Nesse contexto, Saviani, como historiador da educação, estabeleceu uma articulação entre a conjuntura de 2012 e o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932. A análise apontava que diversas problemáticas identificadas na década de 1930 ainda persistiam no século XXI.

Desse modo, as reivindicações e lutas dos educadores do primeiro quartel do século XX continuavam relevantes quando Saviani redigia o prefácio de 2012, como é a defesa da implementação de um Sistema Nacional de Educação. Essa política pública seria fundamental para impulsionar reformas estruturais que visassem a ampliação do acesso e a melhoria da qualidade da educação pública, buscando, assim, erradicar a miséria educacional deste país de dimensões continentais e das suas distintas regiões. O analfabetismo, por exemplo, permanece como uma chaga social ainda não resolvida.

Saviani teceu críticas ao Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001-2011, argumentando que esse não logrou atingir os seus objetivos. Tal insucesso seria atribuído à cultura política brasileira, que se caracteriza pelo imediatismo e por práticas demagógicas.

Em outras palavras, governos e agentes públicos estariam inclinados a privilegiar interesses particulares, familiares e de grupos privados em detrimento das reais necessidades da população. A alternância desses grupos no poder impossibilitaria a implementação de um planejamento sistêmico e racional em médio e longo prazo. Nessa perspectiva, o Brasil estaria imerso em repetições históricas ou padrões de governança irracionais, nos quais o sistema político e os seus diversos agentes privariam a nação de uma unidade de plano, o que, por sua vez, resultaria na carência de um espírito de continuidade.

Diante desse quadro, naquela conjuntura de 2012, Saviani continuava acreditando na relevância da sua obra “Escola e Democracia” e da PHC, que empreendiam uma luta política e pedagógica contra-hegemônica, em oposição à tendência dominante de “populismo”, “imediatismos” e “improvisações” na educação.

Sustentada por uma fundamentação teórica consistente e por um planejamento de ações racionais, que contempla tanto o âmbito macro das políticas educativas quanto o nível micro do cotidiano escolar, a PHC se configurava como um movimento nacional de resistência. Essa articulação podia ser evidenciada pelas celebrações da PHC na Unesp de Araraquara em 2009, do Congresso “Infância e PHC”, sediado na Ufes de Vitória, e da disciplina “PHC: uma construção coletiva”, coordenada por José Claudinei Lombardi na Unicamp e realizada por videoconferências. Com isso, a PHC e a nova edição de “Escola e Democracia” se colocavam na vanguarda das lutas educacionais, oferecendo análises crítico-propositivas acessíveis a professores e estudantes em todo o território nacional.

No Prefácio da 43ª edição, datado de 22 de fevereiro de 2018, denuncia-se um golpe contra a educação. Em 2018, o livro comemorava 35 anos de circulação. No entanto, o clima não era favorável para “comemorações”, pois o prefácio foi escrito em um momento dramático da história brasileira, quando o país vivenciava uma série de retrocessos decorrentes do *impeachment* de 2016, que, por um golpe de Estado, depôs a presidenta Dilma Rousseff.

Simultaneamente ao início do novo governo de Michel Temer, marcado por escândalos de corrupção e elevada impopularidade, o cenário se consolidava para o avanço da “Operação Lava Jato”. Esta, comandada pelo então juiz Sérgio Moro (posteriormente ministro do governo Bolsonaro), culminou no encarceramento do ex-presidente Lula na cidade de Curitiba, em 7 de abril de 2018.

Diante desse quadro nebuloso, aprofundado com a aprovação da “Emenda do Fim do Mundo” (EC 95/2016), que congelava os gastos públicos por 20 anos, o PNE mais uma vez não seria cumprido. Ao mesmo tempo, retrocessos ocorriam com manobras autoritárias do governo Temer, com a reforma do Ensino Médio e a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nesse contexto histórico, a extrema-direita ganhava projeção e força nacionalmente e intensificava os ataques a movimentos sociais e partidos de esquerda. Na área da educação, o movimento “Escola Sem Partido” promovia uma vigilância, perseguição e ataques contra professores, frequentemente acusados de “doutrinação comunista” e, em casos famosos de desinformação (*fake news*), como o da “mamadeira de piroca”, acusando educadores de pederastia, ao promover a conversão de alunos ao homossexualismo.

Saviani ressalta a importância do livro “Escola e Democracia” como antídoto ao que estava ocorrendo no Brasil, especialmente o capítulo quarto, “Onze Teses sobre Educação e

Política”, pois aborda a relação entre escola e política e a indissociabilidade entre política e educação, ao contrário das propostas dos movimentos de extrema-direita, que pretendem despolitizar as escolas.

O autor aponta para a continuidade e atualidade da PHC como resposta ao quadro educacional brasileiro da época, celebrando eventos sobre a PHC em todo o Brasil, como a XI Jornada do Histedbr em Cascavel (2013 – Unioeste); o evento em Bauru na Unesp em 2015, o evento em Vitória na Ufes (2017) e o evento em Presidente Prudente na Unesp (2018).

Dermeval finaliza o prefácio de 2018 celebrando as publicações do livro na língua inglesa e espanhola.

Passados 3 anos, foi publicado em 3 de março de 2021 o prefácio da 44ª edição, momento de bolsonarismo no poder. Escrevendo diante do cenário de barbárie da pandemia de coronavírus, Saviani denuncia o negacionismo e a necropolítica do governo de Jair Bolsonaro, que, eleito pela mentira, passou a governar nesse mesmo viés, o que condenou milhares de brasileiros à pobreza e à morte.

Ele resgata a importância do livro, dizendo que possuía esperanças de que essa nova edição pudesse auxiliar os professores e alunos pelos conhecimentos poderosos ancorados na ciência contra o obscurantismo anticientífico daqueles que se recusavam a combater a pandemia.

Até o momento da publicação desse artigo, o último prefácio foi redigido em 8 de fevereiro de 2024, quando existe a denúncia do risco do retorno do bolsonarismo. Nessa edição, Saviani celebra as comemorações do 40º aniversário da obra, que foi o motivo para a organização de um dossiê publicado na revista Debates em Educação da Universidade Federal de Alagoas (Lombardi, 2024). Com relação ao quadro educacional do Brasil, Saviani se demonstrava aliviado com a derrota de Bolsonaro em 2022 nas urnas, mas apontava para a grande possibilidade de retorno da extrema-direita ao poder, pois embora a Frente Ampla que elegeu Lula fosse importante para barrar o neofascismo, ainda tínhamos um dos congressos mais conservadores eleitos desde a redemocratização. Porém, Saviani não perde as esperanças. Pela nova edição do seu livro, afirmou que esperava contribuir para fortalecer a luta por uma educação qualitativamente consistente para todos os brasileiros.

Considerações finais

Chegando ao fim desse artigo, a seguir, elencaremos os principais resultados dessa pesquisa.

A pergunta central da pesquisa foi respondida. Os autores demonstram, pela histórica dos 45 prefácios do livro “Escola e Democracia”, que os textos funcionam como um termômetro das tensões políticas e educacionais brasileiras entre 1982 e 2024. Os prefácios, como fontes primárias para escrever parte da História da Educação brasileira, permitiu compreender que esses textos, longe de serem simples introduções editoriais, são intervenções teóricas e políticas, que dialogam diretamente com as contradições históricas da redemocratização em curso após o fim da Ditadura Civil-Militar de 1964.

Verificou-se que: a) os prefácios expressam a vitalidade da PHC em diferentes contextos históricos; b) revelam a escola como prática social contraditória, capaz de reproduzir a ideologia dominante, mas também de servir à emancipação da classe trabalhadora e c) demonstram o impacto da obra de Saviani na formação de uma consciência crítica no campo educacional. Assim, a pergunta central da pesquisa – de que maneira os prefácios refletem a conjuntura histórica e reafirmam a teoria de Saviani? – foi respondida pela constatação de que tais textos funcionam como registros históricos e políticos da luta de classes na educação.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois constatamos que os prefácios respondem às contradições educacionais de diferentes conjunturas históricas, sendo registros históricos da luta de classes na educação. São textos de resistência e contra hegemonia, posicionando-se contra o neoliberalismo, neoconservadorismo e o negacionismo, reafirmando a função social da escola na socialização do conhecimento.

Foi assim, que ao longo de mais de quatro décadas, Saviani utilizou os prefácios como espaço para reafirmar a atualidade da PHC, evidenciando tanto as condições objetivas da conjuntura brasileira, quanto os desafios impostos pelo avanço do neoliberalismo e pelas mudanças nos rumos da educação, como o período de redemocratização, a organização sindicalista dos profissionais da educação, a implementação da BNCC e do PNE, o impeachment que a Presidente Dilma sofreu e que ocasionou um governo com constantes cortes na educação promovidos pelo Presidente Temer e os “tsunamis da educação” como reação dos estudantes e professores.

Os principais resultados da pesquisa apontam para: a) vitalidade da teoria de Saviani, pois a PHC se manteve atual por quatro décadas; b) A importância da função social da escola, ao demonstrar que a função política da educação é a socialização dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos produzidos pela humanidade, um dos caminhos para a emancipação da classe trabalhadora e c) Professor como Intelectual Orgânico: mediador crítico entre os conteúdos escolares e a transformação da realidade social.

As dificuldades obtidas na realização da pesquisa estão relacionadas à própria extensão dos prefácios, pois, por serem textos introdutórios, não desenvolvem todas as contradições que o corpo da obra de Saviani aborda, exigindo do pesquisador a constante mediação com o restante da produção teórica do autor e não trazem um contexto completo da conjuntura do momento em que o prefácio foi escrito e lançado. Ainda assim, tais limites não impediram que os objetivos fossem alcançados, mas apontam para a necessidade de estudos complementares.

Como perspectivas de continuidade, sugere-se o aprofundamento da análise comparativa entre “Escola e Democracia” e obras de outros pensadores marxistas da educação, como Antonio Gramsci e Florestan Fernandes, ressaltando aproximações e distanciamentos. Também se propõe o estudo da recepção da PHC em diferentes países latino-americanos, investigando como a obra de Saviani foi apropriada em contextos distintos de luta social. Tais encaminhamentos não apenas ampliam o alcance da pesquisa, mas também reafirmam o compromisso desta investigação: compreender a educação como prática social inserida na luta de classes e contribuir, pela via da crítica teórica, para a emancipação da classe trabalhadora.

Por fim, concluímos que apesar das dificuldades de um trabalho de Iniciação Científica, o estudo cumpriu os seus objetivos e foi aprovado nas comissões internas da Universidade Federal do Espírito Santo. Esse trabalho também foi exposto e aclamado pelo público no dia 09 de outubro de 2025 na Jornada de Iniciação Científica do campus Goiabeiras da Ufes. Como resultado, o texto do projeto foi publicado nos anais da Iniciação Científica da UFES.

Agradecimentos

Agradecemos à bolsa de estudos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Sem esse financiamento público e estatal, essa pesquisa não teria as condições objetivas para ser produzida. Ao grupo de estudos e pesquisas “História, Sociedade

e Educação no Brasil e Espírito Santo” (HISTEDBR.ES), pelas contribuições na leitura do texto.

Referências

ARAÚJO, M. N. de; GONÇALVES, R. M. de P. Escola e democracia. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 22, n. 1, p. e239, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/58500>. Acesso em: 31 jan. 2026.

GIMENIS, Michele dos Santos. A educação brasileira no processo de redemocratização: é possível separar a escola dos condicionantes sociais? *In*: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFES, 2025, Vitória. **Anais...** Vitória: UFES, 2025. Disponível em: https://sappg.ufes.br/anaisjornadaic/piic/rel_final_24173_Michele%20final.pdf. Acesso em: 12 jan. 2026.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. v. 1

LÊNIN, Vladímir Ilitch. **O que fazer?**: questões candentes de nosso movimento. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020.

LOMBARDI, José Claudinei. Apresentação do Dossiê 40º Aniversário do livro Escola e Democracia: contribuição histórica e novos desafios. **Debates em Educação**, Maceió, v. 16, n. 38, p. e17785, 2024. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/17785>. Acesso em: 11 nov. 2025.

LOMBARDI, José Claudinei. Dermeval Saviani, um marxista da educação. **Marxismo 21**, 2021. Disponível em: <https://marxismo21.org/dermeval-saviani-um-marxista-da-educacao/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; CURY, Carlos Roberto Jamil. Dermeval Saviani: uma trajetória cinquentenária. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 21, n. 62, p. 497-507, 2017.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2013. v. 1

MARX, Karl. **Teses sobre Feuerbach**. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARTINS, Marcos Francisco. Fundamentos dos paradigmas teórico-metodológicos da pesquisa em educação. *In*: SIEMS, Maria Edith Romano; MAGALHÃES, Edna Paula Marcelino (org.). **Pesquisa em educação**: desafios teórico-metodológicos à construção do conhecimento. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025.

MOLINA, Rodrigo Sarruge; BORDIGNON, Talita Francieli. A BNCC, a Intencionalidade da Pedagogia das Competências e o ensino de História. **Revista Práxis e Hegemonia Popular**, Marília, v. 7, n. 10, p. 89-109, 2022. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/PHP/article/view/13951>. Acesso em: 23 fev. 2026.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2024.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: para além da “teoria da curvatura da vara”.

Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n. 2, p. 227-239, dez. 2013.

SAVIANI, Dermeval. O Livro Escola e Democracia, Quadragésimo Ano. **Debates em Educação**, Maceió, v. 16, n. 38, p. e17571, 2024. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/17571>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8.ed. Campinas: Autores Associados, 2003.